

145Ata de reunião de apresentação do Status da Construção e Proposta de Modelagem Ocupacional do Centro de Inovação Regional de Itajaí

Data: 25.05.2016

Horário: 9h30min às 12h30min

Local: Bloco B3, sala 105, Univali, Campus Itajaí

Com o avanço das obras do projeto de construção e de concepção do Projeto Inovamfri (http://www.amfri.org.br/uploads/1527/arquivos/659220_Conheca_o_InovAmfri.pdf) a Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI) e a Rede Catarinense de Inovação (Recepeti), que realiza o estudo de modelagem para ocupação do Centro de Inovação Regional de Itajaí, realizaram reunião com lideranças representantes da tríplice hélice na região da AMFRI para apresentar o status da construção e proposta de modelagem ocupacional do Centro de Inovação Regional de Itajaí. A reunião foi realizada no dia 25 de maio de 2016, das 9h30min às 12h30min, no Bloco B3, sala 105, na Univali, Campus Itajaí. O objetivo da Recepeti ao apresentar parte do benchmarking mundial realizado aos presentes foi colher percepções, informações e anseios dos setores acadêmico, governamental e empresarial sobre a região de Itajaí e o seu potencial para abrigar um Centro de Inovação.

A reunião iniciou com uma mensagem de boas-vindas do diretor-presidente da Itajaí Participações, Lauredir Luiz Nottar, que explicou a etapa de condução da modelagem para a implantação do Centro de Inovação Regional de Itajaí e sua inclusão dentro do Distrito de Inovação Regional de Itajaí.

O gestor explicou que as discussões iniciaram em 2012. Com o Projeto Inovamfri em andamento, as projeções começaram a se realizar, em território de 2 milhões de metros quadrados, pertencente à prefeitura de Itajaí. “O local permite que a gente faça um projeto diferenciado e inovador para o Distrito de Inovação e o Centro de Inovação. Estamos discutindo para estruturar um local em benefício da região, fomentando o desenvolvimento econômico, a fim de gerar empregos de qualidade e atividades de valor agregado”, explicou Nottar. O gestor ainda explicou que a participação da comunidade é muito importante para definir a base do que a cidade precisa. O projeto Inovamfri busca experiência, expertise, realiza estudos, mas é importante constituir uma base sólida de informações para que haja o melhor modelo de implantação para o Centro de Inovação.

Em sequência, foi realizada a apresentação dos presentes ao grande grupo, sendo registrados os seguintes participantes:

Representando a Rede Catarinense de Inovação (Recepeti), a equipe de trabalho do projeto de modelagem do Centro de Inovação Regional de Itajaí/Inovamfri, Alba Schlichting, Marcos Molinari, Guilherme Sarkis e Sicília Vechi Gonçalves.

Representando a Univali, o professor José Roberto Provesi, diretor de Inovação da universidade; o Coordenador do Curso Ciências da Computação da Univali, Luiz Carlos Martins; o professor André Moraes dos Santos, mentor da incubadora e Núcleo de Inovação Tecnológica da Univali, ITE Uniinova; Odilo Schwade Júnior, Coordenador do Uniinova e Ricardo Alexandre dos Santos, analista do ITE Uniinova.

Representando o meio empresarial, o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Itajaí, Hamilton Luiz Sedrez; os empresários Héderson Casimiro e João dos Santos Júnior, integrantes do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação da Associação Empresarial de Itajaí (Nutic/ACII); Douglas Cândido, da empresa Duvekot Corporation; o empreendedor Carlos Medeiros, da startup Usebike; Jones Augusto Boeck, da empresa Ebuscas e Inova Soluções Empresariais; Maurício Arus, empreendedor do Grupo Coworking Itajaí; Franco Gonçalves e Lenon Bisolo, da empresa Rilix.

Representando o governo, o diretor de Indústria, Comércio e Serviços da Prefeitura de Itajaí, Carlos Fernando Priess.

Com a palavra, José Roberto Provesi informou que a Univali está dando contribuição ao município de Itajaí para a atualização da lei de inovação na cidade. O objetivo é promover políticas para reter, atrair e estimular empresas que deem incentivos ao empreendedorismo e à inovação.

Carlos Fernando Priess acrescentou que as alterações virão em benefício da “lei complementar número 65”, disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/sc/i/itajai/lei-complementar/2005/7/65/lei-complementar-n-65-2005-estabelece-novas-diretrizes-ao-plano-de-desenvolvimento-economico-e-de-geracao-de-emprego-e-renda-no-municipio-de-itajai-e-da-outras-providencias>.

No momento seguinte da reunião Guilherme Sarkis apresentou as etapas de trabalho do projeto nas quais está envolvida a Recepeti.

- 1) Definição do modelo de ocupação do Centro Regional de Inovação de Itajaí.
- 2) Estudo Jurídico pra a viabilização do modelo de ocupação do Centro Regional de Inovação de Itajaí.

Um vídeo da Recepeti foi exibido aos presentes e, a seguir, as etapas do estudo em andamento. Foram apresentados: a linha do tempo sobre a história dos habitats de inovação no mundo, os conceitos e diferenças entre parque e distrito de inovação e alguns tópicos sobre economia criativa. Os presentes conheceram os sete habitats de inovação nacionais e internacionais selecionados para um benchmarking detalhado, sendo os quais: Barcelona@22, Montreal QI, Boston DI, One North Cingapura, Sapiens Parque Florianópolis, Tecnopuc Porto Alegre e Porto Digital no Recife.

As áreas avaliadas nesses empreendimentos foram financiamento, governança, espaço físico, atividades desenvolvidas, presença digital, transporte e logística e inovação social. Constatou-se que a maioria dos habitats tem investimento público (quatro entre sete). Entre a existência de espaços de convenções e artes, como coworking, salas de reuniões, incubadoras, aceleradoras, centros de pesquisa, entretenimento e lazer e residências, percebe-se tal

infraestrutura na maior parte dos habitats pesquisados, com a observação de que os habitats brasileiros não possuem áreas residenciais e um deles não conta com incubadora dentro da área do parque.

Os eventos existentes envolvem tecnologia, empreendedorismo e inovação, além de encontros da comunidade.

A presença digital destes ambientes verifica as informações trazidas por websites e a comunicação com os públicos, como mídias sociais, atualizações e outras formas de interação com o público.

Outra análise existente é de transportes e logística até o Distrito de Inovação, os modais existentes, a diversidade, a facilidade de acesso e o custo médio.

A inovação social é a verificação de iniciativas de empreendedorismo social, artes, cultura e de políticas para fomentar a inovação social.

Sobre o Papel do Centro de Inovação Regional de Itajaí, Guilherme Sarkis pontuou que a estrutura é a viabilizadora de animação da comunidade e articulação entre os públicos. O Centro irá fomentar a inovação e o desenvolvimento econômico, integrando ações com todos os municípios da AMFRI e com os demais Centros de Inovação. A estrutura deve oferecer ambiente de coworking, incubação e aceleração de startups, a fim de apoiar, integrar e capacitar empreendedores. O Centro irá alavancar a atração de investidores e atuar como âncora e apoio ao Distrito de Inovação. A partir dessas premissas, Sarkis exemplificou em slides algumas atividades, estruturas e serviços que devem ser fundamentais para o Centro. Findada a apresentação, a reunião foi aberta aos comentários e questionamentos que seguem.

- Questão 1 – Descentralização para integração com as cidades da região da AMFRI, como o projeto do Centro de Inovação contempla as outras cidades, além de Itajaí?

Jones Boeck: Chegaram a fazer benchmarking de habitats que tenham cidades próximas e que verificam características mais específicas de toda a região? Como os Centros de Inovação impactam em municípios próximos? Temos a possibilidade de ser referência descentralizando, tendo uma atuação mais coletiva, mais abrangente. Temos a região da Costa Esmeralda, por exemplo. Há preocupação com as características de outros municípios, como Penha, Piçarras, Luis Alves? Para eles, um modelo que irá funcionar e ser aplicado em Itajaí não deve funcionar. Levanto que devemos ter preocupação com cada município.

Guilherme Sarkis: Centro de Inovação está na centralidade que é Itajaí, mas em local que não dificulta o acesso de outras cidades, que facilita esse acesso.

Alba Schlichting: É muito importante, na forma de operar o centro, que todos os municípios operem e estejam representados no conselho deliberativo.

Questão 2 – Bases da integração em tríplice-hélice: Como lidar com o timing diferente de cada uma dessas hélices, notadamente os governos e também a academia? Esta é uma preocupação dos empresários.

Hamilton Sedrez: O que percebo da parte dos empresários é que o timing é diferente do governo e de quem constrói a parte científica. Pergunta pragmática é o tempo do projeto, quando fica pronto, como falar desse projeto do Centro hoje. É a expectativa dos empresários.

Guilherme Sarkis: Há, sim, o desafio de articular players, mas a intenção principal desse tipo de projeto em distritos de inovação é que, com o passar do tempo, se dependa cada vez menos de intervenção pública na gestão. Suporte legal e investimentos sempre são bem-vindos.

Odilo Schwade: É preciso lembrar-se da importância da adequação de uma Lei de Inovação municipal, por exemplo, que é muito importante o município articular.

Lauredir Nottar: Explica que a obra do Centro de Inovação começou em agosto de 2015. Houve revisão do processo para adaptar à região e o prefeito encontrou o Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS-SC) e colocou a necessidade de aditivo. O convênio é de 7 milhões, mas são necessários aditivos para adequações e cobrir reajustes. De acordo com o cronograma da construtora, a estrutura deve ficar pronta até o fim de 2016. Em 2017, será o momento de equipar o prédio. Esses prazos caminham junto com cronogramas de trabalho da Recepeti, com análises ambientais e os outros projetos relacionados ao Distrito de Inovação. O timing está sendo controlado. É uma grande vantagem hoje, no momento, ter empresários, universidade e governo juntos.

José Roberto Provesi: A Itajaí Participações está coordenando as atividades para a implantação do distrito e do centro, mas ainda será definida a governança. A fase atual prevê a modelagem de como ocupar o espaço. É preciso basear-se nos modelos que já foram estudados e colocar o centro dentro do contexto de um distrito que vai ocupar determinada área. Municípios participantes devem se entender e ocupar posições. O que a classe empresarial pode fazer é apontar suas demandas para o desenvolvimento.

- Questão 3 – Poder público precisa estar a par e caminhando junto com todo esse trabalho. Preparando estrutura para inovação. A preocupação com mudanças no ambiente e a geração de oportunidades irá demandar uma série de projetos e até mesmo alterações de zoneamento e Plano Diretor.

Luiz Carlos Martins: O ordenamento de plano diretor será necessário, assim como quaisquer outras questões que o poder público entenda como importantes para que o bairro abrigue um distrito de inovação (acessos e segurança). Que expertises podemos encontrar que tem de estar presentes nesse contexto? Do ponto de vista regional, há entidades que podemos desde já considerar muito importantes, como Sindipi (<http://www.sindipi.com.br/>), Sinduscon (<http://www.sindusconitajai.com.br/>) e outras entidades locais. Que inovações estamos trazendo para as vocações locais, as nossas identidades? Municípios têm de se adequar. O que está acontecendo nesse sentido junto com essa etapa que a Recepeti está realizando?

Quando eles fariam (Itajaí Participações) apresentação sobre etapas. Quando vai ser? Quer clareza sobre esse momento. Entidades ficam esperando quando vão ser chamadas, mas elas devem querer participar. Como vamos gerar inovação para os setores que temos? O prédio não é um problema, o problema é a formação desse ecossistema.

Guilherme Sarkis: A comunidade precisa se empoderar e é muito bom emergirem lideranças dos municípios para participar de todo esse processo. Faremos um plano que irá sugerir um modelo de ocupação.

- Questão 4 – Sustentabilidade ambiental

Carlos Medeiros: Como é feito, existe? Podemos pensar nisso?

Lauredir Nottar: Está sendo viabilizado no projeto do Distrito por empresa que faz todo o estudo ambiental. Sustentabilidade do Centro não estava em projeto, porque o modelo de obra veio praticamente pronto, um modelo fechado.

- Questão 5 – Vocações regionais

João dos Santos Junior: No setor de TIC da ACII, queremos diversificar a economia. O Centro pode ajudar a gente nesse movimento para que venhamos a ser um polo tecnológico? Itajaí não é só o porto.

José Roberto Provesi: A Lei de Inovação, nessa área que estamos viabilizando, é para esse tipo de incentivo à tecnologia. É para ser um marco de incentivo para atrair novos negócios. Quais são as condições para o que queremos ser? Estamos fazendo algo para isso.

Guilherme Sarkis: A vocação natural e econômica da região deve ser aproveitada. Precisamos procurar quais as oportunidades de ser independente e quais as características para diversificar. A ideia é somar.

Odilo Schwade: Tecnologia vai estar em tudo. Independente do setor envolvido. Por que o porto traz tecnologias de fora? É preciso desenvolvermos isso.

André Moraes Santos: fala de parcerias e aproximação de empresas e tecnologias que irão atender negócios que já existem.

Alba Schlichting: Faremos esse movimento regional de corporate venture, citando o que a empresa precisa e o que o mercado local oferece.

- Questão 6: que organizações devem fazer parte do Distrito e/ou do Centro de Inovação?

Guilherme Sarkis: O centro é um One Stop Shop.

Respostas do Grupo:

- Sebrae – deve estar no Centro de Inovação e pode ter futura sede própria do distrito.

- Carlos Fernando Priess diz que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Itajaí é articuladora com outros países e pode estar presente. Ideia do grupo é que esteja representada no Centro ou Distrito

- Amfri

- Incubadora em conjunto com a universidade ou as universidades

- Espaço de informação para captação de recursos (BRDE, Badesc, Sinapse, Fundo privado) Foco em inovação tecnológica.

- **Douglas Cândido:** É preciso gerar negócios e o Centro precisa ter esse contato para investimentos, ter gestor para captação.

- **Maurício Arus:** Café, fornecedor de chope e cerveja. Não apenas fornecedores passivos, mas com mentalidade como a nossa. Networking e encontros. Na informalidade se geram negócios também.

- **Héderson Cassimiro:** fala de ambiente da Sênior Sistemas, de Blumenau, que é área de inovação (Corporate Venture) dentro do Centro de Inovação ACATE (CIA), em Florianópolis. Espaço para receber e dar encaminhamento às novas ideias da empresa.

- Empresas Âncora (Porto de Itajaí, BRf, GDC, Portonave, Totvs, empresas regionais importantes, movimento da música e do teatro

- Serviços

- Mediação e assessoria jurídica

- Assessoria contábil

- Marketing e propaganda ou serviços de mentoria e mídia

- Esportes, atividades

- Economia do mar, turismo (agência, curso, construção civil, Volvo ocean race e marina, que já são vocação local)

- Locação de salas e auditórios para reuniões e cursos

- Infraestrutura de internet de qualidade

- Recrutadoras para estágio, empregos

- Segurança pública ou privada financiada pelas empresas

- Governança e gestão

- Modelos existentes: são 100% público, público-privado e privado

Sugestões:

- AMFRI

- Gestão terceirizada (pela eficiência)

- José Roberto Provesi fala em verificar e estabelecer a situação jurídica do Centro de Inovação. Ver quem vai colocar a mão na gestão e governança.

- Desafios

- Cultura local, paradigma de gestão de empresas e públicos, de compreender o que é esse ecossistema. Candidatos a cargos políticos em Itajaí precisam colocar isso na pauta. Impacto que isso gera na economia deve ser medido. O que vai mudar numa perspectiva para a cidade e a região. Ter uma estimativa de valores para isso.

- Base de economia criativa é quanto cada um pode estimular o outro a produzir. Em um ambiente limpo.

- Tendência de se fechar muito as possibilidades, criar barreiras é ruim. Se a câmara de vereadores está sensível a isso, precisa-se mudar a ideia de que as pessoas achem que o novo está contra os negócios já estabelecidos.

- Vamos identificar as pessoas certas para os momentos de reunião de constituição do centro. Com a mentalidade aberta para pesquisa, inovação e empreendedorismo. Porque são decisões que afetam a cidade.

- Objetivos não são alinhados, então que todos tenham acesso a todas as mesmas informações e que gere agilidade.

- Interesses sempre serão conflitantes. E o agente público não está no mesmo timing. Quebrar e superar isso.

- Atrair empresariado, academia, governo, sociedade.


- Administrar questão política.

- Desafio de não só atrair empresas de fora, mas de fomentar empresas locais.

- Ter programa de qualificação permanente da mão de obra, cursos de idiomas.

- LIT da univali (inovação de informática das escolas) Pode ser aproveitado.

Lista de presença e quadro preenchido com as sugestões dos participantes da reunião:



LISTA DE PRESENÇA - REUNIÃO INOVAMFRI - 25/05/2016

NOME COMPLETO	ENTIDADE	TELEFONE / EMAIL	ASSINATURA
LUIS CARLOS MARTINS	UNIVALI	(47) 3341-7544 / LUCAC@UNIVALI.BR	[Assinatura]
CARLOS MEDEIROS	USEBIKE	(47) 4226-8585 / CARLOS.MEDEIROS@USEBIKE.COM.BR	[Assinatura]
Samuel Augusto Bauri	CEUSCA E INOVA/SEBRAE	47 9929 4157 / SAMUEL@CEUSCAEINOVA.COM.BR	[Assinatura]
MAURICIO C. S. AÉV	GRUPO COOPERMIG	(47) 9800-6019 / mauricio@grupocoopermig.com.br	[Assinatura]
JOSE ALBERTO PROVESI	UNIVALI	(47) 9604-0000 / PROVESI@UNIVALI.BR	[Assinatura]
Francisco Gonçalves	Reliax	(47) 9678-8888 / FRANCISCO@RELIAX.COM.BR	[Assinatura]
Renato R. F. B. S. O.	Relix	(47) 9736-2072 / renato@relix.com.br	[Assinatura]
ANDRÉ MOTA DOS SANTOS	UNIVALI	(47) 9941-6410 / AMOTA@UNIVALI.BR	[Assinatura]
Carla Fernanda Pires	SEDEER	47 9989 1072	[Assinatura]
DANIELS CÂNDIDO	DIVERKOT CORPORATION	47-92300406 / 47 3046844 / 6831	[Assinatura]
Hederson Casimiro	IBF sistemas	47 9985 4062 / hederson@ibfsistemas.com.br	[Assinatura]
JORDO DOS SANTOS JUNIOR	WEBNESS / NUTIC-ACII	47 9635 5705 / JORDO@WEBNESS.COM.BR	[Assinatura]
EDUARDO A. DOS SANTOS	UNIVALI	47 3341 7742 / EDUARDO@UNIVALI.BR	[Assinatura]
Paula Tereza Gonçalves	Recepti	strelia.veckie@gmail.com	[Assinatura]
HAMILTON L. SEDREZ	CDL	96403200 / hamilton@tajanistoria.com.br	[Assinatura]

ONE STOP SHOP

ORGANIZAÇÕES	SERVIÇOS	GOVERNANÇA/GESTÃO
<ul style="list-style-type: none"> - SEBRAE - PREF. (SDE) - ANFRI - UNIVERSIDADES / INICIATIVAS COMUNITÁRIAS - IMPL. DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS - IN. BENEFACTOR - CAFE - COOPERATIVAS - ANFRI - EMPRESAS PÚBLICAS / SÓCIO. PÚBLIC. 	<ul style="list-style-type: none"> - A.S. EMPRESARIAS - CONJUNÇÃO - MUSICA / FEMTO - LABORATÓRIOS - TRINCEM - INDÚSTRIA JURÍDICA - ESCOLA DE INOVAÇÃO - METROPA - INSTITUTO PARANÁ - CURSOS - DIÁRIO DE REUNIÃO - INTERNET / IN. PÚBLICA - RECRUTAMENTO / L. PÚBLIC. 	<ul style="list-style-type: none"> - GESTÃO TERCEIRIZADA: E FIDELIDADE - ANFRI - OTIMIZAR ACESSO - URG. SEM FINS LUCRATIVOS: INICIATIVA INTERESSE PÚBLICO - GOVERNO ESTADUAL AUSENTE <p>DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - ENVOLVER MUNICÍPIOS ANFRI - PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA - CULTURA: PERCEPÇÃO DO ECOSISTEMA / SENSIBILIZAR - INSERIR INOVAÇÃO NA PERDA DOS CANDIDATOS (EXCLUIÇÃO MUNICIPAL) - IMPORTÂNCIA DO IMPACTO ECONÔMICO A MUNICÍPIOS - ATRIBUTAR O DESEJO "CERTAS" (VOCALIZAÇÃO / MENTORIAS) - COMUNICAÇÃO ADEQUADA - ATRIBUTAR EMPRESARIAS / ACADEMIA / INICIATIVA / SOCIEDADE